

A Busca

Jonh Locke, em um de seus escritos, disse que, ao vivermos em sociedade, somos de certa forma obrigados a nos moldar a seus contornos. Vivemos em uma sociedade capitalista, uma sociedade em que o consumo desenfreado parece ser a cada dia mais comum, seguindo uma lógica como: “compro, logo existo”. As pessoas perderam sua individualidade, são tratadas agora simplesmente como consumidores.

Esse fato é muito preocupante. As pessoas são levadas a acreditar que só poderão ser plenamente felizes se consumirem cada vez mais e mais, não percebem que felicidade e realização pessoal nada tem a ver com dinheiro ou com o próprio consumo.

Até hoje nenhum cientista conseguiu desvendar os mistérios que cercam os sentimentos humanos. Talvez seja isso que nos diferencie tanto. O sentimento de realização pessoal está ligado ao fato de nos sentirmos felizes como pessoas, como indivíduos, com aquilo que somos por dentro, com nossas potencialidades, com nossa capacidade transformadora, e tudo isso não está ligado ao consumo. O consumismo não faz com que nos sintamos realizados pessoalmente; ao contrário, esse é utilizado na maioria das vezes para tapar as carências internas.

Mesmo nos moldando, seja de forma consciente ou de forma inconsciente, às características de nossa sociedade, não podemos nos alienar, não podemos perder nosso senso crítico.

Temos que ter a idéia clara de que a realização pessoal é algo que vem de dentro para fora, e, sendo assim, não iremos encontrá-la se o único caminho em que a procurarmos for o do consumismo.

Autor: Michelle Cavalari Camargo

(adaptado do original)